

CANÇÕES EM PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO DA CIÊNCIA: POSSÍVEIS DIÁLOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Érika Dias Soares¹ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP-SP)

Emerson Ferreira Gomes² – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP-Boituva)

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados de uma sequência didática desenvolvida em uma escola de educação infantil do município de Guarulhos. Com base na teoria sócio-histórica de Vigotski (1991;2009), este artigo valoriza a interação entre os sujeitos no processo de construção do conhecimento. A sequência apresentada discute problemáticas ambientais utilizando como ponto de partida canções direcionadas ao público infantil. Selecionamos como recurso inicial uma canção do compositor brasileiro Zeca Baleiro que integra o CD “Zoró dos Bichos Esquisitos” lançado no ano de 2014. A canção é caracterizada pelo gênero musical *rap* e destaca a problemática do lixo e poluição do meio ambiente por meio das posições assumidas pelo personagem principal, canguru. Este personagem realiza a observação e percepção dos problemas em seu meio de convívio e assume uma postura crítica-reflexiva ao buscar a resolução dos problemas ambientais presentes no seu entorno. De forma ativa, o personagem canguru realiza ações como a limpeza do meio ambiente e o descarte adequado dos resíduos sólidos. As sequências foram distribuídas em intervenções pontuais e englobaram a observação do meio e reflexão sobre ações por meio de brincadeiras e atividades lúdicas. As propostas eram mediadas pela educadora que promovia momentos de discussões entre as crianças. Com a finalização da sequência, percebemos que a canção atuou como elemento essencial no processo de comunicação da ciência para o público infantil, possibilitando a abordagem de problemáticas ambientais de forma lúdica, gerando interesse por parte das crianças, que demonstraram compreensão das discussões realizadas.

Palavras-chave: Educação infantil. Canções. Meio ambiente.

Abstract:

This article aims to present the results of a didactic sequence developed in a kindergarten in Guarulhos. Based on the socio-historical theory by Vigotski (1991;2009), this article valuing the interaction between the subjects in the process of knowledge construction. The sequence presented discusses environmental problems using songs for children as a starting point. We selected a song by the Brazilian composer Zeca Baleiro that is part of the CD “Zoró dos Bichos Esquisitos”, released in 2014. It is a rap music and highlights the issue of garbage and environmental pollution through the positions taken by the main character, a kangaroo. This character observes and perceives the problems around him and assumes a critical-reflexive posture when seeking to solve the environmental problems present in its surroundings. The kangaroo character actively performs actions such as cleaning the environment and proper disposal of solid waste. The sequences were distributed in specific interventions and included the observation of the environment and reflection on actions through play and playful activities. The proposals were mediated by the educator that promoted moments of discussion between the children. With the conclusion of the sequence, we realized that the song acted as an essential element in the process of communication of science to children, enabling the approach of environmental issues in a playful way, generating a lot of interest from children, who showed a great understanding of the discussions.

Keywords: Child education. Song. Environment.

¹Professora da Educação Básica I no município de Guarulhos e mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do IFSP-SP.

²Professor titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP-Boituva) e orientador do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do IFSP-SP.

Introdução

Esse artigo apoia-se na importância da formação social das crianças a partir da teoria sócio-histórica de Vigotski (1991; 2009). Tal teoria destaca a importância da relação interpessoal e, principalmente a cooperação entre os sujeitos de aprendizagem, nesse caso em específico, na educação infantil.

O Referencial Curricular Nacional (RCN) para a educação infantil, destaca a importância em oportunizar momentos para “que as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam instigadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los” (BRASIL, 1998, p. 166). Sendo assim, apresentamos as canções como uma forma de explorar e investigar questões que envolvam a natureza e suas relações a partir da mediação do professor e interação entre os participantes.

Da mesma forma, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ano de 2017, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças tomaram por base os eixos estruturantes *interações* e *brincadeira*, assim como já compreendido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) em seu artigo 9º. Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se), são propostos cinco campos de experiências na educação infantil, pensados de forma a oferecer “condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los” (BRASIL, 2017, p. 37). Visto isso, a prática musical na educação infantil deve ser incentivada no cotidiano do professor e das crianças no ambiente escolar, uma vez que a música já faz parte da vivência da criança em seu universo além da sala de aula, com isso podemos considerar a possibilidade de utilizar canções no processo de construção e comunicação do conhecimento científico.

Para estimular essa vivência musical articulando-a ao conhecimento científico “um trabalho pedagógico-musical deve se realizar em contextos educativos que entendem a música como processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir” (BRITO, 2003, p.46).

Diante do exposto, ao analisar a concepção de ensino voltada para a educação infantil apresentada pela rede municipal de Educação de Guarulhos, ao qual esse relato de experiência se refere, destacamos que a rede valoriza a educação para todas as crianças de zero a 5 anos e 11 meses propondo o rompimento das “práticas cristalizadas de ‘escolarização’ da infância, de

forma a respeitar o tempo próprio do desenvolvimento da criança” (GUARULHOS, 2010, p. 27). Nessa perspectiva, a criança é vista como sujeito principal no processo de construção do conhecimento.

Nesse sentido, destacamos que a comunicação da ciência na educação infantil também pode ocorrer no espaço escolar, pois a escola possui “um ambiente com potencial riquíssimo de encontro humano, desperdiçado pela repetição secular de uma pedagogia tradicional, movida pelo objetivo de reproduzir conhecimentos e padronizar os alunos” (SCHALL, 2005, p. 9). Sendo assim, uma proposta de sequência de atividades foi desenvolvida com o objetivo de proporcionar momentos de reflexão diante de problemáticas existentes no entorno de uma escola de educação infantil de Guarulhos, local onde a primeira autora desse relato leciona há 6 anos. As atividades foram desenvolvidas em uma turma de Estágio II – ciclo II, com 35 crianças na faixa etária entre 5 e 6 anos. Tais atividades foram incorporadas na rotina escolar e distribuídas em momentos reflexivos que abrangeram, a partir da canção “Pula Canguru” do compositor Zeca Baleiro (2014), abordagens reflexivas sobre o meio ambiente de convívio por meio de sua observação, brincadeiras, rodas de conversa, entre outras práticas que serão detalhadas a seguir.

As atividades buscaram desenvolver uma postura reflexiva, crítica e ativa com a relação à prática de ações de preservação do meio, valorizando a perspectiva socioambiental que considera o meio ambiente como espaço relacional existindo a interação entre o homem com a natureza, considerando também os aspectos sociais, naturais e culturais (CARVALHO, 2012). Ao possibilitarmos a interação da criança com o meio, buscando que ela sinta-se parte do mesmo e responsável por suas ações, a consciência crítica e ambiental passa a fazer parte de sua vida, fazendo com que atuem como multiplicadores de práticas e ações que amenizarão os problemas evidentes em sua comunidade.

Desenvolvimento

Para o desenvolvimento da sequência de atividades expressas nesse relato, analisamos diversas canções destinadas ao público infantil e selecionamos a canção “Pula Canguru”, faixa 10 do CD Zoró dos Bichos Esquisitos do compositor Zeca Baleiro, lançado no ano de 2014. Essa canção permite que abordagens reflexivas sobre temáticas ambientais sejam realizadas, pois apresenta em sua composição, a questão da poluição do meio ambiente. Em seu enredo, um canguru observa o entorno e passa a questionar e buscar solução para a problemática do lixo na cidade. O arranjo musical é discutido por meio de um *rap*, gênero que possui como

característica a discussão de questões e problemáticas de um grupo na sociedade tornando-se “elemento significativo para o diálogo social e para a construção ou reconstrução da identidade cultural” (POSTALI, 2019, p. 134).

As atividades foram desenvolvidas em uma turma de Estágio II – ciclo II da educação infantil de uma escola localizada na região periférica de Guarulhos, nessa escola exerço a função de Professora de Educação Básica I desde o ano de 2013 e tenho como prática educativa a valorização de produtos culturais, sendo eles canções, literatura, animações como forma de discussão e comunicação das ciências para as crianças. Na contextualização deste artigo, selecionamos um trecho da canção utilizada no desenvolvimento da sequência de atividades buscando elucidar algumas questões abordadas com as crianças. O trecho apresenta diversas problemáticas que envolvem o meio ambiente e que direcionaram as discussões e reflexões com o público infantil:

O mundo tá muito sujo
O mundo tá muito sujo
O mundo tá muito sujo!
– Carros, fumaça, sujeira nos rios
lixo pela praia, poluição no ar
Papel de bala, cocô de cachorro
no mar ou no morro, tanto pra limpar (BALEIRO, 2014)

A primeira atividade da sequência contemplou a apreciação da canção pelas crianças. Nessa fase, as crianças não foram mediadas pela professora, pois o objetivo principal era observar as atitudes e comportamentos que as crianças apresentavam ao ouvir a canção, bem como a forma que expressavam-se a partir da escuta.

Após o contato inicial com a canção, realizamos uma roda de conversa com o levantamento de alguns questionamentos, promovendo uma atividade reflexiva inicial ao relacionar a letra da canção ao contexto real das crianças. Os questionamentos que orientaram as discussões na roda de conversa buscavam verificar o conhecimento prévio que as crianças apresentavam a partir do gênero musical, da compreensão da mensagem que a canção destacava, das associações entre as problemáticas apresentadas com o entorno e da tratativa dessas questões, buscando solucionar e/ou amenizar as falhas existentes.

Após a discussão inicial, apresentamos o videoclipe da canção para as crianças e uma nova roda de conversa foi realizada buscando destacar os questionamentos anteriormente discutidos, além de outros que poderiam surgir no decorrer da discussão.

Seguimos com a atividade lúdica e reflexiva baseada nos pressupostos de Kishimoto (1998), que valoriza o brincar como prática essencial na educação infantil. Tal atividade consistiu em atribuir personagens às crianças (canguru) que vivenciaram por meio de interações e dramatizações, algumas situações apresentadas na canção que em geral, estavam relacionadas à poluição do meio ambiente através do descarte inadequado de resíduos sólidos, poluição do ar, entre outras questões. As crianças identificaram situações que apresentavam dano ao ambiente, por meio de um cenário representativo que evidenciava os problemas mencionados acima e, por meio da brincadeira, analisaram o cenário e, em conjunto, buscaram solucionar os problemas em destaque. A resolução do problema ocorreu a partir de um jogo entre os grupos de crianças.

No jogo as crianças foram caracterizadas como cangurus (evidenciando a representação do animal na canção) e o objetivo foi, após a observação do meio e discussão sobre as problemáticas apresentadas, recolher a maior quantidade de resíduos sólidos descartando no cesto em um menor tempo. As crianças pularam representando o animal e a regra do jogo consistiu em armazenar até 3 resíduos por vez em sua bolsa, sendo vitoriosa a equipe que concluiu a tarefa em menor tempo, limpando o ambiente e respeitando a vida como um todo.



Figura 1 e 2: Brincadeira Pula e Limpa Canguru

Após o descarte do resíduo sólido na lixeira comum, cada equipe teve como objetivo analisar o tipo de material recolhido, descartando-o na lixeira correspondente ao tipo do material. Nesta proposta, as crianças auxiliavam os amigos no descarte do resíduo, destacando a colaboração e ajuda educativa defendida por Vigotski (1991), dizendo que a aprendizagem é uma atividade conjunta e as relações colaborativas entre alunos e entre alunos e professores devem ter espaço visto que a aprendizagem é uma experiência social, mediada pela interação entre a linguagem e a ação.



Figura 3 e 4: Descarte de resíduos sólidos

Como finalização da sequência didática, a professora realizou mais alguns questionamentos relacionados ao ambiente em que o animal vive e aos problemas causados pelo homem e propôs a composição de uma canção com o gênero musical *rap*. Nessa fase a professora valorizou a fala e vozes das crianças na sistematização dos conhecimentos relacionados ao meio ambiente. As crianças propuseram a resolução por meio de práticas e ações que a sociedade deve incorporar em seu cotidiano buscando a preservação do meio e despertando a consciência crítica e ambiental.

Conclusão

A partir das atividades desenvolvidas no decorrer dessa sequência, consideramos a possibilidade do uso de canções como forma de divulgar a ciência. As canções fazem parte do cotidiano das crianças desde o nascimento, fornecendo assim um rico potencial pedagógico capaz de possibilitar reflexões sobre diversos questionamentos. Ao selecionarmos a canção para a discussão de problemáticas ambientais, consideramos o interesse cultural das crianças da educação infantil, bem como as principais problemáticas vivenciadas por aquela comunidade em questão. Percebemos que a prática educativa relacionada às questões da natureza, quando articulada a processos lúdicos, torna-se de grande relevância no contexto da educação infantil, visto que nessa fase, o interesse por brincadeiras e a interação social são referências na construção do conhecimento científico.

A partir da sequência, pode-se observar o interesse que as crianças demonstram por questões ligadas a natureza e sociedade e a forma como estas se envolveram nas propostas que visaram a preservação do meio, atuando de forma ativa nas práticas e multiplicando seus conhecimentos. Percebemos que a canção atuou como elemento essencial de direcionamento no desenvolvimento da proposta, possibilitando a abordagem de problemáticas ambientais de

forma lúdica, a partir do interesse das crianças, que demonstraram grande solicitude e compreensão nas discussões realizadas.

Referências

BALEIRO, Z. *Pula Canguru: Zoró dos Bichos Esquisitos* [2014]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xrL46MV-Jf0>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998.

_____. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base*. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRITO, T.A.M. *Música na Educação Infantil*. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

CARVALHO, I.C.M. *A formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

GUARULHOS, Secretaria da Educação. *Quadro dos Saberes Necessários (QSN). Proposta Curricular*. Guarulhos, 2010.

KISHIMOTO, T.M. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 1998.

POSTALI, T. Música e identidade cultural: O rap como a ferramenta de comunicação dos territórios urbanos marginalizados. *RIF*, v. 17, n. 38, p. 132-143, 2019.

SCHALL, V.T. Histórias, jogos e brincadeiras: alternativas lúdicas de divulgação científica para crianças e adolescentes sobre saúde e ambiente. In: MASSARANI, L. *O pequeno cientista amador: a divulgação científica e o público infantil*. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, UFRJ, Casa da Ciência, Fiocruz, 2005. p. 9-22.

VIGOTSKI, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. *A construção do pensamento e da linguagem*. Trad. Paulo Bezerra. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.